

A INFLUÊNCIA DO MEIO UNIVERSITÁRIO NO USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR (APOIO UNIP)

Alunas: Bárbara Vitória Moreto de Souza e Julia Karine Silva Batista

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Ferreira de Andrade

Curso: Medicina

Campus: Alphaville

Os psicoestimulantes são caracterizados como substâncias químicas, medicamentosas ou não, que atuam diretamente na estimulação neurológica, promovendo o aumento das sinapses químicas entre os neurônios e atuando como facilitadores da capacidade cognitiva. Este projeto tem como objetivo identificar o uso de psicoestimulantes e energizantes sem prescrição médica por estudantes do ensino superior, do 1º ao 4º período, de diferentes cursos da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário on-line, disponibilizado nas redes sociais, composto por perguntas sobre os tipos de psicoestimulantes mais utilizados e os principais fatores que influenciam seu uso, sendo essa etapa seguida pela formulação de um ranking dos cursos com maior incidência dessa prática. Os resultados preliminares indicam que 72,7% dos estudantes consomem cafeína e 63% consomem energéticos de duas a quatro vezes por semana. Além disso, 74,5% utilizam medicamentos psicoestimulantes, sendo os mais comuns a Ritalina (66,7%) e o Venvanse (33,3%), e 68,2% o fazem sem prescrição médica. Entre os participantes, 83,6% não têm diagnóstico de TDAH, sendo motivados principalmente pela extensa carga horária acadêmica. Durante o uso, os sintomas mais relatados foram ansiedade e agitação. Embora os efeitos fisiológicos dos medicamentos sejam conhecidos por 83,6% dos estudantes, o uso segue elevado. Pode-se observar que o uso de psicoestimulantes sem prescrição médica entre estudantes da área da saúde, especialmente do curso de Medicina, é expressivo, impulsionado pela

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

pressão acadêmica e pela prática da automedicação com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico.